



Paio de Sementes: uma experiência de fomento às trocas de sementes crioulas na Zona da Mata de Minas Gerais

Paio de Sementes: an experience of fomenting the exchange of creole seeds in the Zona da Mata of Minas Gerais

GUIMARÃES, Clara Soares de Freitas¹; MOREIRA, Carolina Villela²; ELTETO, Yolanda Maulaz³, Oliveira, Juliana Andrade de⁴

¹ UFV, clarasoaresfg@gmail.com; ² UFV, carolinavillelam@gmail.com; ³ UFV, yoly.maulaz@gmail.com, juliana.a.oliveira@ufv.br

Eixo Temático: Biodiversidade e bens comuns dos agricultores e povos e comunidades tradicionais

Resumo: O Paio de Sementes constitui um projeto de extensão universitária desenvolvido pelo coletivo Mutirão Ciranda na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Consiste em um espaço físico, localizado no município de Viçosa, destinado ao beneficiamento, conservação e ao armazenamento das variedades locais de sementes crioulas. Esse espaço é construído coletivamente e possui um caráter dinâmico, envolvendo a participação de outros municípios da Zona da Mata-MG, através da articulação com as comunidades agrícolas tradicionais, sobretudo agricultores familiares e da realização de Intercâmbios Agroecológicos, Instalações Artístico-Pedagógicas, Círculos de Cultura e Mutirões Agroecológicos, de forma a fomentar a troca de sementes e o intercâmbio de experiências e proporcionar o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular. O Paio de Sementes objetiva promover a preservação das sementes crioulas e da memória biocultural das comunidades agrícolas tradicionais da Zona da Mata-MG.

Palavras-Chave: agricultura familiar; agrobiodiversidade; agroecologia; variedades locais

Keywords: family farmer; agrobiodiversity; agroecology; local varieties

Contexto

O Paio de Sementes constitui um projeto de extensão universitária desenvolvido desde março de 2019 na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este projeto foi idealizado a partir da articulação dos Grupos de Agroecologia da UFV, o Mutirão Ciranda, que integra o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECOAF-UFV) e atua em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM). O Mutirão Ciranda possui um caráter interdisciplinar, é composto por estudantes de graduação e pós-graduação e desenvolve práticas acadêmicas extensionistas interligadas ao ensino e à pesquisa. As ações do coletivo se dão na Zona da Mata de Minas Gerais, em parceria com diferentes entidades de ensino, organizações não governamentais, sindicatos e grupos organizados de agricultores/as, desenvolvendo atividades no âmbito da agroecologia.

A Agroecologia “constitui um campo de estudos que pretende o manejo ecológico dos bens naturais [...] através de uma ação social coletiva de caráter participativo, de um enfoque holístico e de uma estratégia sistêmica” (GUZMÁN; MOLINA, 1996). Ressaltamos a estratégia de construção de conhecimentos e práticas e o enfoque



holístico em que meio ambiente e sociedade são indissociáveis. Na Agroecologia “a dimensão local é vista como portadora de um potencial endógeno que, por meio da articulação do saber local com o conhecimento científico, permite a implementação de sistemas de agricultura alternativa potencializadoras da biodiversidade ecológica e da diversidade sociocultural” (GUZMÁN; MOLINA, 1996).

Os processos culturais, os conhecimentos, as práticas e tecnologias sociais, desenvolvidos e compartilhados pelos agricultores, são componentes chaves da agrobiodiversidade (SANTILLI, 2012). O processo de seleção de sementes desenvolvido por comunidades agrícolas tradicionais durante várias gerações deu origem às sementes crioulas, grandes responsáveis pela manutenção da diversidade de bens genéticos e preservação da memória biocultural das comunidades.

Atualmente, no entanto, o modelo industrial de produção e consumo ameaça as comunidades rurais tradicionais que manejam a biodiversidade para alimentação e agricultura. Com o processo de modernização da agricultura, houve o empenho em desprestigiar e deslegitimar tecnicamente as sementes crioulas, induzindo os agricultores a substituir suas sementes pelo material denominado “melhorado”, pondo em risco a liberdade dos agricultores de ter acesso à biodiversidade e utilizá-la.

O Paiol de Sementes objetiva promover a preservação das sementes crioulas e da memória biocultural das comunidades agrícolas tradicionais da Zona da Mata de Minas Gerais, em conjunto com as famílias agricultoras articuladas com o ECOA-UFV e o CTA-ZM, bem como a comunidade acadêmica da UFV. Além de fortalecer a prática de extensão popular articulada à pesquisa e ao ensino, o projeto visa fomentar o resgate e a valorização das sementes crioulas, fortalecer a autonomia e a soberania alimentar das comunidades agrícolas tradicionais, disseminar a Agroecologia e promover a preservação da biodiversidade.

Descrição da Experiência

O Paiol de Sementes consiste em um espaço físico, localizado no município de Viçosa, destinado ao beneficiamento, conservação e ao armazenamento das variedades locais de sementes crioulas, sob a gestão do coletivo Mutirão Ciranda, de forma a fomentar as trocas e a disponibilização dessas sementes à agricultura familiar da região. Esse espaço é construído coletivamente e possui um caráter dinâmico, envolvendo a participação de outros municípios da Zona da Mata de Minas Gerais, através da articulação com as comunidades agrícolas tradicionais, sobretudo agricultores e agricultoras familiares.

Nesse contexto, a interação com Paiol de Sementes ocorre a partir do desenvolvimento de atividades como Intercâmbios Agroecológicos, Instalações Artístico-Pedagógicas (IAPs), Círculos de Cultura, Mutirões Agroecológicos e eventos da Agroecologia, com enfoque nas sementes crioulas, de forma a fomentar



a troca de sementes e o intercâmbio de saberes entre o público envolvido e proporcionar o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular, através de metodologias participativas e da construção coletiva do conhecimento. Além disso, realiza-se a experimentação e a sistematização das práticas tradicionais de armazenamento das sementes.

O Paiol de Sementes apresenta uma dinâmica diferente da proposta pelos bancos de sementes, nos quais o agricultor deposita as suas sementes ou realiza empréstimos e deve se comprometer a trazer de volta. O clima da Zona da Mata mineira favorece a multiplicação das sementes, o que propicia sua maior circulação em diferentes espaços de trocas, os agricultores são capazes de realizar a multiplicação das sementes adquiridas durante o intervalo até a próxima troca de sementes. Dessa forma, a proposta do Paiol de Sementes não é construir um acervo ou estoque das variedades crioulas, mas potencializar a sua circulação entre as famílias agricultoras na região da Zona da Mata, estabelecer ou potencializar redes de troca de sementes e experiências e contribuir para a conservação das sementes crioulas.

O coletivo Mutirão Ciranda é um articulador que atua fomentando os espaços de trocas de sementes nas comunidades rurais que acontecem integrados a outras atividades e eventos no âmbito da agroecologia. Para isso, as sementes armazenadas no Paiol de Sementes são levadas à comunidade para compor a troca de sementes e os integrantes do coletivo exercem um papel importante no intercâmbio da memória biocultural associada às essas sementes. Depois de finalizado o momento destinado à troca de sementes entre os agricultores na comunidade são destinadas ao Paiol as sementes que restaram no espaço, o excedente, que será beneficiado e armazenado em Viçosa até a próxima troca de sementes, geralmente, em uma comunidade diferente. Assim, o Paiol não compromete a dinâmica dos agricultores e as sementes estão sempre viáveis e sendo constantemente cultivadas, multiplicadas e trocadas, contribuindo para a variabilidade genética e cultural.

Contudo, a experiência do Paiol de Sementes despertou para o coletivo Mutirão Ciranda uma maior compreensão quanto à funcionalidade e operacionalidade de um projeto de extensão, entendendo que a Casa 19 consiste em um espaço físico de beneficiamento das sementes, onde é feita a seleção e o armazenamento até a próxima troca de sementes, mas o Paiol de Sementes deve ser dinâmico e abrangente, integrando as três formas de conservação: nas comunidades, nos campos de plantação e, nesse caso, na Casa 19. Dessa forma, o Paiol de Sementes vem se constituindo em um centro de intercâmbio de sementes crioulas entre os municípios da Zona da Mata de Minas Gerais.

Resultados

A percepção do coletivo Mutirão Ciranda sobre a importância da circulação das sementes crioulas entre os agricultores foi o grande diferencial no processo inicial de



construção do Paiol de Sementes da Zona da Mata. Dessa forma, desde o início, as sementes armazenadas na Casa 19 são coletadas ao final das trocas de sementes, quando os agricultores e agricultoras já não estão realizando as trocas.

Assim, foi se desenvolvendo uma dinâmica de trabalho em que todo o material que chega ao Paiol de Sementes é selecionado e secado, quando necessário, e armazenado, de forma a proporcionar uma boa conservação às sementes. Toda a movimentação no Paiol vem sendo registrada, o controle de entrada e saída de sementes é realizado pelo coletivo Mutirão Ciranda através do registro dessas ações, identificando, sempre que possível, o município, a comunidade, a variedade e o guardião ou guardiã das sementes crioulas, bem como a memória biocultural associada a elas. Entretanto, o material armazenado permanece na Casa 19 apenas até a próxima troca de sementes, dessa forma, nos ambientes onde ocorrem atividades integradas ao projeto, o Paiol de Sementes sempre leva e traz novidades.

Durante as trocas realizadas no primeiro semestre de 2019 circularam pelo Paiol de Sementes aproximadamente cinquenta variedades diferentes de sementes crioulas e houve o envolvimento direto de dez municípios da Zona da Mata mineira. Dentre as variedades que circularam pelo Paiol estão: milho palha roxa, milho maisena, milho macabu, milho paraná, milho pipoca, milho rabo de caxixe, milho branco, milho vermelho, milho pedra dourada, milho tunicado, feijão roxinho, feijão preto da vagem riscada, feijão azuki, feijão rapé, feijão baetão, feijão preto, feijão enxofre, feijão catador, feijão de porco, feijão lab lab, feijão guandu, mucuna cinza, amendoim vermelho, fruta do conde, maxixe, soja orgânica, alface, gergelim, girassol, arroz de brejo, dentre outras.

Podemos concluir que há um grande potencial nas trocas de sementes, uma vez que, contribuem com a valorização da cultura das comunidades tradicionais agrícolas, constroem possibilidade de autonomia para a permanência de mulheres e homens nas áreas rurais, promovem a preservação das sementes crioulas, bem como a memória biocultural e os saberes tradicionais da comunidade, contribuem para o fortalecimento da soberania alimentar e a autonomia das comunidades rurais da Zona da Mata de Minas Gerais, além de preservar a biodiversidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Mutirão Ciranda - articulação dos grupos de agroecologia de Viçosa, e todos os grupos que o compõe, por ser o nosso maior espaço de formação pessoal e profissional. Agradecemos também à Prof^a Irene Maria Cardoso, pela parceria, confiança e carinho e ao grande elo de todo o movimento agroecológico de Viçosa, o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECOA).

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Deslocamentos e nos
Sistemas Agroalimentares



GUZMÁN, E. S.; MOLINA, M. G. **Sobre la agroecología:** algunas reflexiones en torno a la agricultura familiar en España. In: GARCÍA DE LEÓN, M. A. (ed.). El campo y la ciudad. Madrid: MAPA, 1996. p.153-197.

SANTILLI, J. A Lei de Sementes brasileira e os seus impactos sobre a agrobiodiversidade e os sistemas agrícolas locais e tradicionais. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 7, n. 2, p. 457-475, maio-ago. 2012.